Diario de Lisbôa

ANO 1.º — N.º 33 — 10 CENTAVOS

Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE

Director, proprietario e editor JOAQUIM MANSO

Redacção, Administração e Oficinas RUA DO MUNDO, 116, 1.º

Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico Dibo/a

FALOU-SE hoje em qualquer reclamação duma casa inglesa, a proposito do pagamento dos trigos ultimamente chegados ao Tejo.

Trata-se dum quantitativo de 3.000 a 4.000 contos. Embora não tenhamos conseguido apurar o que ha de verdade em tal assunto, sempre desejariamos saber se o preço dêstes fornecimentos foi fixado em escudos ou se o governo concorrerá ao mercado para adquirir ouro.

* * *

SEMPRE que num carro electrico se produzem altercações entre passageiros e a figura olimpica do homem dos bilhetes, o camarada guarda-freio detem imediatamente a marcha, arranca com violencia a manivela do motor e vem brandi-la em gestos de ameaça, para junto das vitimas dos constantes aumentos de tarifas.

Todo o mundo protesta—depois de sair do carro. E porque o protesto é tardio, o pessoal da Carris imodera cada vez mais os seus impetos.

No lugar do protesto coloquemos a acção.

Só assim convenceremos os imperadores da viação electrica de que a nossa aparente cobardia não passa de um portuguesissimo «não-te-rales», pronto a despertar em corajosa desafronta quando estiver farto de aturar desmandos.

* * *

CONSTA que se projecta uma reforma na escrita dos grandes estabelecimentos bancarios que seguirão o metodo adotado pelo Estado em relação ao valor da moeda estrangeira que passará a ser escriturada *ao par*, criando-se uma conta compensadora das diferenças sobre o seu valor ao par e o valor actual, em variação constante.

* * *

A NOSSA edilidade resolveu inundar o Alviela com torrentes de oratoria, para que nos depositos não falte a agua no verão.

Sistema moderno que resultaria maravilha, se a hulha branca dos oradores municipais não fosse tão pouco energica como a mingoada corrente estival do rio que nos abastece.

O sr. Alberto Tota ocupou toda a sessão de ontem a discutir o assunto. E ha quasi tres meses que os seus colegas não produzem senão discursos—caudais secantes que dentro em pouco deixarão a cidade sem pinga de agua.

Parece-nos que ainda não falou o sr. Paiva e Pona. Aguardamos com ansia a sua alocução. O transformador do Rocio deve ter sobre o caso ideias firmes.

Quem sabe se, derrubando as arvores marginais do Alviela, se não faria uma apreciavel economia da agua que as suas raizes absorvem?

* * *

O GOVERNO de S. Tomé anda em bolandas. Todos o querem, mas por isso mesmo não se sabe quem ficará com êle. Ora se diz que vai para lá um reconstituinte, ora um democratico. E' possivel, porém, que caia nas mãos duma pessoa competente—o que muito prejudicará alguns dos *ratos* que pensam comer queijo á custa do país.

A ELOQUENCIA DOS NUMEROS

OU A arimtetica do nosso destino

Pagamentos que o governo português fez no estrangeiro, desde Maio de 1915 a Março de 1921:

1915..........	Libras	2.300.000
1916..........	»	4.800.000
1917..........	»	2.300.000
1918..........	»	3.600.000
1919..........	»	7.200.000
1920..........	»	9.000.000
1921..........	»	2.000.000
	»	31.200.000

(Trinta e um milhões e duzentas mil libras).

Para fazer face a tamanho dispendio de ouro, adquiriu no mercado ou recebeu do Brasil cambiais na importancia que segue:

Do Brasil:

1914..........	Libras	650.000
1915..........	»	600.000
1916..........	»	800.000
1917..........	»	900.000
1918..........	»	1.200.000
1919..........	»	5.000.000
1920..........	»	4.500.000
1921..........	»	400.000
	»	14.050.000

(Esta totalidade inclue varios suprimentos concedidos pela casa Baring ao Tesouro).

Cambiais compradas no mercado pelo governo (quantias redondas):

1914..........	Libras	1.100.000
1915..........	»	2.300.000
1916..........	»	3.000.000
1917..........	»	300.000
1918..........	»	1.500.000
1919..........	»	3.600.000
1920..........	»	2.300.000
1921 (até Maio)	»	2.000.000
	»	16.100.000

(Entrada de Portugal na guerra —Sup. feitos com Emp. de guerra).

Total:

Compras......	Libras	16.100.000
Brasil........	»	14.050.000
	»	30.150.000

Libras 30.150.000 (trinta milhões, cento e cincoenta mil libras ao cambio de 6), seriam:

Escudos 1.206.000.000$00

Estado da nossa divida flutuante, numeros aproximados, em 12 de Maio de 1921:

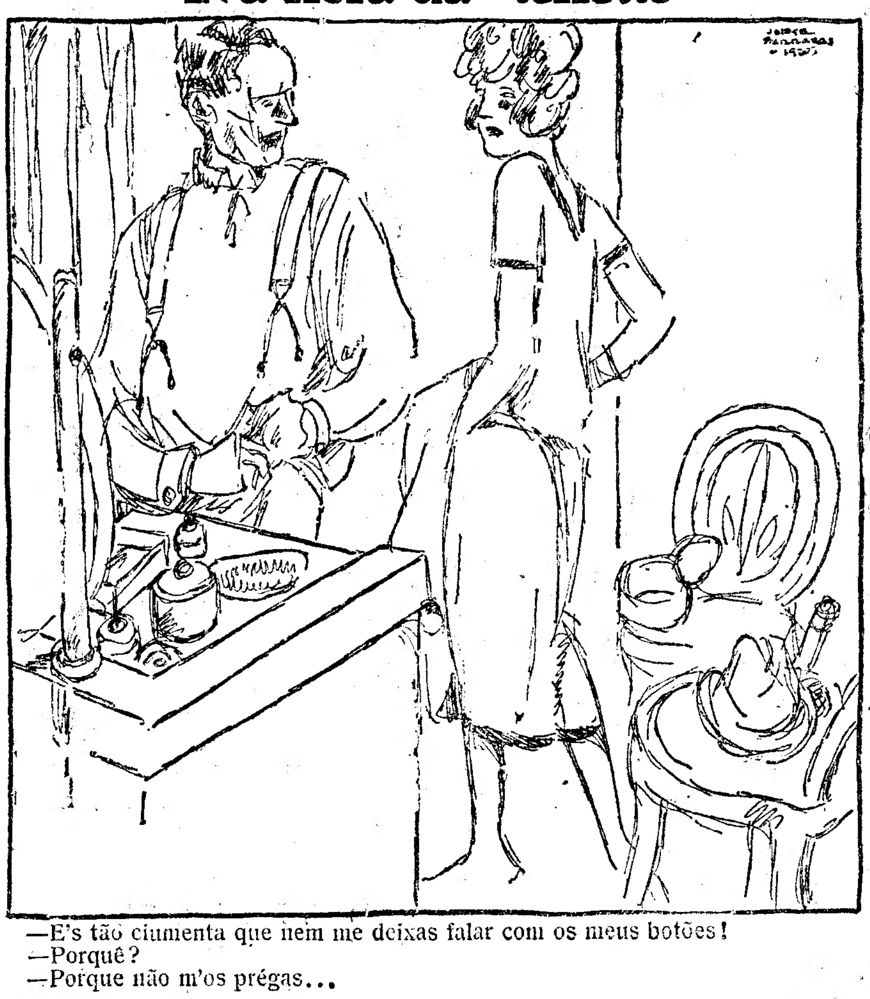
Interna............	Esc.	435.000.000$00
Externa (incluindo a divida de guerra).	Lib.	19.000.000
Ao par (4.500 por L.)	Esc.	85.500.000$00
Ao cambio de 6 (a 40$00)	Esc.	760.000.000$00

Total—Situação actual—Cambios:

Interna....	Esc.	435.000.000$00
Externa....	Esc.	760.000.000$00
		1.195.000.000$00

A divida ao Banco de Portugal, considerada actualmente divida publica, em suprimentos, anda por 580 mil contos.

Na hora da "toilette"



—E's tão ciumenta que nem me deixas falar com os meus botões!
—Porquê?
—Porque não m'os prégas...

O GOVERNO encontra-se na boa disposição de valer em possiveis aflições á C. P.

Muito convém que qualquer auxilio que lhe venha conceder sirva tão sómente para beneficiar a companhia como empresa de transportes nacionais.

* * *

Um dos partidos representados no governo, os reconstituintes, se não estamos em erro, decidiu em principio retirar-lhe a sua colaboração ministerial e parlamentar.

* * *

OS capitais alemães que haviam emigrado de Portugal no começo da nossa beligerancia vão regressando, canalizados por algumas casas que acham propicia a maré cambial.

* * *

NA galeria n.º 2 da Camara dos Deputados costumam tomar logar os representantes dos jornais da provincia. A meza seleciona, de resto, as pessoas que devem ocupar àquela galeria, usando do sistema de não distribuir a torto e a direito os cartões que ali dão ingresso,

Ontem, por ocasião dos tumultos, quando tocou a dispersar, não houve seleção alguma nos espectadores que a ocupavam e alguns deles vieram queixar-se-nos de vexames sofridos.

Embora a agitação propria de tais momentos mereça certas indulgencias, nem por isso deixa de ser lamentavel a falta de sangue-frio por vezes manifestada pelos que recebem o *mot d'ordre* de acalmar o proximo.

* * *

Consta que vai ser demitido do cargo de director da policia de segurança do Estado o sr. major Marreiros. Apontam-se já varios nomes para o substituir, mas ainda não se disse a ultima palavra sôbre o assunto.

* * *

O NOVO comandante da guarda vai ao teatro, como aliás ia o antigo e irá o futuro.

Mas a oficialidade da guarda abandona o seu novo comandante nos actos de representação—teatral.

Sua ex.ª começou por assistir num camarote á cruel adaptação de «L'E'cole des Cocottes»—só.

Depois, para variar de genero foi-se até aos «Negocios são Negocios». Mas não variou de numero. Estava só.

De ambas as vezes os chefes de policia em serviço no teatro, tocados de tanto abandono telefonaram para a G. N. R., comunicando tão triste ocorrencia.

E de ambas as vezes surgiram dois oficiais dispostos a partilhar da solidão do sr. Victoriano José Cesar.

Por certo os oficiais tiveram escrupulo de acompanhar o seu chefe numa *école de cocottes* e temeram o enredo do *les affaires sont les affaires*.

Não impede que seja comovente, muito comovente, abandonar um Cesar.

Se a guarda fosse comandada por um Nero, outro galo lhes cantaria.

* * *

ALGUNS dos indemnisados por prejuizos sofridos, durante a insurreição monarquica do norte, têm encarecido sobremaneira a sua acção republicana, para mais nobremente fazerem pagar os seus martirios.

DA CIDADE ETERNA

O momento politico da Italia

O periodico comunista *Ordine Nuova* observava, há dias, que a chamada reacção *fascista* determinou automaticamente, em quasi todas as regiões da Italia, os movimentos de caracter revolucionario, os quais, ainda que graves, carecem de unidade e, sobretudo, dum fim bem claro e preciso. Trata-se—diz o orgão comunista—«de tragicos acontecimentos transitorios e absolutamente inuteis».

«O que hoje sucede foi previsto por nós, tendo nós sido guiados, na nossa atitude, pela fria e lucida previsão de que havia de surgir uma tal situação. Cremos tambem que a classe operaria não esteja desanimada ou desnorteada. Da experiencia das presentes sublevações ela tirou esta conclusão: de ser chamada pela Historia a dirigir e sancionar, com a sua intervenção, todos os movimentos e esforços que as multidões de povo trabalhador executam para se emancipar. A primeira qualidade dos chefes é esta: sangue frio, extrema lucidez e noção perfeita das suas responsabilidades.

A classe operaria deve encarar hoje esta verdade mais firme e claramente, duma maneira concreta e imediata— e com toda a confiança. O *Partido da Terceira Internacional* tem direito a gosar desta confiança: deve tornar-se o partido da ordem e da disciplina nesta angustiosa e escura situação. Cada operario honesto e leal, cada proletario consciente das responsabilidades terriveis e indeclinaveis, que a Historia impõe aos homens, lembrando-se das dolorosas experiencias sofridas pela sua classe na Russia, na Alemanha, na Austria, na Hungria, etc., deve conhecer o significado preciso, decisivo e implacavel como um machado, destas palavras: sangue frio, extrema lucidez e noção perfeita das suas responsabilidades ou melhor, tensão maxima da vontade, imperio supremo dos nervos, disciplina ferrea para com a *Terceira Internacional*, representada em Italia pelo *Partido Comunista*».

Não julgamos enganar-nos asseverando que nestas francas declarações do orgão comunista se encontra a condenação plena—duma forma algo diplomatica—das lamentaveis convulsões parciaes, que ultimamente atribularam o povo italiano. Tais convulsões—declarou na imprensa, provocando escandalo, um ilustre deputado socialista—«quando não eram devidas á obra de delinquentes provocadores, constituiram o estalar de cegas paixões, indignas de um grande povo civilisado. Os *comunistas* compreendem-no. A revolução? De acordo; mas quando se sabe o que se quer e onde se quer chegar».

Limitamo-nos, por nossa conta, a observar que não é proprio dos italianos o serem ingenuos ou... tolos.

O que pensam os "Fascisti,,

Os *fascisti*—afirma o seu *leader* Mussolini, no *Popolo d'Italia*—não aceitam a exortação á tregua, porque põem esta prejudicial: a dum conhecimento mais honesto e dum juizo menos sectario ácerca do grande movimento de paixão e fé, que representa o chamado *Fascismo*, que os adversarios calumiam como produzido graças ao dinheiro dos agrarios ou dos industriais.

A acusação de *vendidos* exaspera os *fascisti*.

«Há uma reunião *fascista* imponente em Turim. O *Avanti!* não pode ignoral-a, mas comunica-a á sua grei nestes termos: «As frases reboantes habituaes, as injurias habituais, as necessidades habituais dos delinquentes». Estas citações poderiam continuar, se valesse a pena. O furor e a estupidez socialista explicam-se perfeitamente. O socialismo constituia, na Italia, um Estado dentro do Estado. O *Fascismo* é uma revolução em actividade contra esse Estado, que tinha privilegios, isenções, guardas, instituições, leis, cadeias e até moeda, tal qual o outro! O Estado n.º 2 era infinitamente mais odioso do que o Estado n.º 1. O *Fascimo* começa a demolir o Estado peor, esperando, depois, reformar o outro. Esta é, em termos sinteticos, a essencia do que hoje sucede dum lado ao outro da Peninsula. Pensar que esta revolução seja o resultado de subvenções dos agrarios ou dos industriais, é um idiotismo portentoso! Pensar que bastem comissões de inquerito, mais ou menos parlamentares; medidas de policia, mais ou menos rigorosas; invocações sentimentais, mais ou menos genericas, para restituir a bonança ao mar tempestuoso da nossa politica—é pueril».

Seria uma fraqueza negar o que há de verdadeiro nestes periodos brutalmente eloquentes. A reacção na região da Emilia, por exemplo, que se chama *fascista* por causas, diremos, historicas, não é, no seu conjuncto, senão um protesto energico contra a tirania socialista, exercida sem inteligencia, isto é, sem um *desideratum* preciso; uma tirania, *tout court*, uma... uma estupidez perigosa.

E' preciso notar que os *comunistas*—os comunistas serios—condenam esta tirania e justificam ou desculpam as correspondentes reacções. Os extremos encontram-se sempre, ainda que os motivos sejam diferentes.

O que pensam os "agrarios,,

Referimo-nos aos autenticos *agrarios*, aos que mostram não compreender nada das transformações fatais da vida social *post bellum*. O *Progresso*, de Bologna, é, muito frequentemente, um insigne interprete desta falta de mentalidade—e, algumas vezes, é profeta.

«Quem joga com o fogo, acaba por se queimar. Desde os principios de 1919, há, portanto, dois anos, que os socialistas italianos agitam impunemente o facho revolucionario, tratando a burguezia de se salvar. Quando, porém, a burguezia, apercebendo-se do engano, pois lobrigara a ovelha onde acreditava que estava o leão, começou a assoprar o seu facho incendiado, dirigindo as chamas contra os que o empunhavam,—e foi então que os socialistas clamaram contra a reacção. E' o cumulo!

Não se pode assistir mais a esta comedia, sem que o estomago se revolte. Os socialistas italianos substituiram ao socialismo, que é uma doutrina, a vileza, que é uma degeneração. Lembremo-nos de que os falsos profetas acabam sempre por trair-se».

Estas palavras revelam um estado de espirito, que alcançou na região de Emilia a sua maxima expressão consciente. Até agora, todas as revoluções foram feitas pela burguezia, por aquela burguezia que, não sendo nem rica nem pobre, é independente. Ora, esta burguezia, que tem uma historia, diz agora aos *parvenus* do proletariado, á nova burguezia: imitai-nos, mas não sejais tolos...

Esta é, substancialmente, a tese do *Progresso*.

E acabou a nossa rapida reportagem sobre o *momento politico na Italia*...

E. Garcia

Todas as senhoras elegantes
COMPRAM MUSICAS NA CASA
Valentim de Carvalho
Rua da Assunção, 39

PORTUGAL-BRASIL

Uma campanha anti-patriotica

Meu querido director:

Dê-me v. licença que eu, por intermedio do seu jornal, desde o inicio tão dedicado á patriotica ideia da aproximação luso-brasileira, denuncie uma campanha estupida que por ahi já começou, a proposito do convite feito ao nosso Presidente da Republica para visitar o Brazil em 1922.

Como v. sabe, esse convite, além da consideração muito especial que representa para o paiz e para o Chefe do Estado, tem ainda o significado lisongeirissimo de desautorisar, de maneira evidente, toda e qualquer campanha nativista que no Brasil tenha surgido contra Portugal e os portugueses. E' um convite que nos honra, e como tal o recebeu a imprensa e a grande maioria da gente lusitana. Um certo numero de sujeitos descontentes, resolve, porém, não aceitar os factos com a satisfação devida. E espalha tranquilamente—e inconscientemente, sem duvida—este ponto de vista pitoresco:—que o Presidente da Republica não deve ir ao Brazil porque o Brasil, *odiando-nos*, não merece a sua visita.

V. sabe esta historia do odio do Brasil a Portugal—odio de que só no Rio de Janeiro e no Pará apareceram manifestações, e essas mesmas limitadas a minorias ruidosas e sem cotação moral e mental. Mas suponhamos, por instantes, que o odio ao nosso paiz está generalisado na vasta republica trasatlantica. Seria isso razão para que o nosso Chefe de Estado não fosse até lá—depois do penhorante e afectuoso convite que recebeu? De modo algum. Muito pelo contrario, a sua ida só pode determinar, pelas palavras afectuosas que então se darão, e pelo estudo dos problemas que aos dois paises interessam e que totalmente a viagem oficial mais intensificará, um entendimento maior entre as duas nações. Porque—ninguem o ignora ou deve ignorar—elas nunca se desentenderam por um real e afectivo sentimento de hostilidade:—mas, apenas, a ignorancia e o desconhecimento mutuo, provocaram alguns equivocos, logo desfeitos, e sem possivel repercussão na consciencia colectiva dum e doutro povo.

A que visam, pois, os *nativistas portugueses*—dignos camaradas dos *nativistas brasileiros*—quando não vêem com bons olhos, e não nos querem deixar ver com simpatia, o alto significado do convite feito ao Senhor Presidente da Republica Portugueza? Não sei. Nem talvez eles o saibam. Simplesmente—a sua atitude me parece, já não direi menos conveniente, mas muito pouco patriotica. Não aproveitarmos todas as ocasiões que nos permitam consolidar o nosso prestigio no Brasil é, com efeito, um erro tremendo... Mostrariamos assim ao mundo que, num paiz que foi criação nossa, e onde se fala a nossa lingua, e onde são admirados os nossos escriptores e os nossos artistas, e onde é estimado e querido o esforço e o nome portugueses, nós não nos importamos de perder esse justo prestigio, antes o deixarmos entregue ás vicissitudes do acaso, ás calunias dos concorrentes estrangeiros, e ao ataque que dos elementos nacionais que porventura nos sejam adversos. Só se resignam a esse fracasso voluntario as nacionalidades agonisantes—ou sem vergonha. Não é este o nosso caso, se bem que peze aos pessimistas de profissão... Apresentemo-nos, portanto, ao Brasil, em 1922, com toda a solenidade oficial, e com todo o esplendor que os nossos recursos permitam. Dignificar-nos-hemos não só perante o proprio Brazil, mas tambem perante as outras nações da Europa—que em toda a parte seguem com interesse, nem sempre licito, as demonstrações da nossa capacidade, e da nossa energia produtora e organisadora. Não há, neste momento, povo algum que não tente mostrar-se forte, que não queira assignalar a sua existencia de modo a não admitir duvidas sobre o direito de realisá-la em progresso e em vitoria. O Brasil, campo aberto a todas as iniciativas e a todo o trabalho, é hoje requestado por quasi todas as nações do globo. Americanos do Norte, japoneses, italianos, belgas, ingleses, franceses—ali se esforçam por evidenciar a grandeza e a excelencia intelectual e material dos seus respectivos paises. Será esta a ocasião de Portugal se deixar humilhar e vencer? Que respondam todos os homens de patriotismo e de caracter.

Perdoe o espaço que lhe tomei—e dê-me licença que mais uma vez o felicite pela sua dedicação á causa dum bom entendimento luso-brasileiro, cada vez mais util e mais urgente.

Amigo e admirador

João de Barros

Termas das Caldas de Canavezes
(A 2 quilometros da estação da Livração, Caldas de Canavezes, na linha do Douro)
CONDUÇÃO ÁS TERMAS EM AUTOMOVEIS
As mais ricas da peninsula em arsenio e as unicas aguas sulfurosas arsenicais do país para tratamento das doenças de pele, bronquites, laringites, sifilis, reumatismo, gôta, etc.
ABERTO DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO
Inhalações, pulverizações, douches nasais, irrigações e fricções—Banhos de imersão e douches—Grande Hotel—Parque, casino, mata e passeios no rio—Excelente de vistas deslumbrantes—Iluminação electrica—TRATAMENTO—DESCANÇO—TURISMO.
Endereço telegrafico -- CALVEZES-MARCO
Escritorios: (Nas termas.
(Em Lisboa -- R. de S. Nicolau, 88, 2.º

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 15—Resa-se domingo Pentecostes, Espirito Santo) duplêx, 1.ª classe com oitava (Privilegiada 1.ª ordem). Paramentos vermelhos. Missa quotidiana propria com sequencia. Credo e prefacio proprio durante a oitava.

LAUSPERENE—Na Santa Igreja Patriarcal, (Sé).

FESTIVIDADES—Sé, ás 11 horas côro, ás 12 festa do Espirito Santo, de Pontifical feitas pelo sr. Cardial Patriarca e sermão, no fim missa exposição do SS.mo em Lausperene, ás 18,30 Terço Bemditos por musica.

ERMIDA DOS REMEDIOS—A's 12 horas, festa ao Espirito Santo, com missa soléne, por musica, orando o rev. Vacondeus.

S. PEDRO EM ALCANTARA—A's 12 festa á Santa Rita, com missa soléne por instrumental orando o rev. Pinheiro Marques; ás 19 h., Te-Deum por instrumental.

S. BARTOLOMEU BEATO—A's 12 horas festa ao Patrocinio de S. Josè, com missa soléne por musica, sermão cantado por senhoras e Te-Deum por musica.

NOVENAS—*Capela Saude*—A's 20,30 horas, á Senhora da Saude, por musica.

S. Julião—A's 18 horas a Santa Rita com exposição do SS.mo por musica e pratica.

MÊS DE MARIA—Nas Igrejas onde se faz essa devoção.

Monserrate—A's 21 h. mês de Maria por musica.

DEPOIS DE AMANHÃ, 16—Resa-se da infra da Oitava, duplêx, 1.ª classe. Missa propria, Credo e prefacio Pentecostes.

LAUSPERENE—Na Igreja da Sé.

FESTIVIDADES—Sé, ás 11 côro, ás 12 h. missa e vesperas, ás 18 Terço de Bemditos por musica.

NOVENA—*Capela Saude*—A's 20,30 horas, á Senhsra da Saude, por musica.

S. JULIÃO—A's 18 horas, com exposição do SS.mo por musica pratica.

MÊS DE MARIA—Nas Igrejas onde se faz essa devoção.

Monserrate—A's 21 horas, mês de Maria, por musica.

OURO compra por alto preço
"A Realidade,,
Rua Eugenio Santos, 44

SPORT

Foot-ball

Campeonato de Lisboa

A'manhã realiza-se o desafio da primeira mão da final, entre o Sporting e Atletico no Campo Grande, ás 17 horas. Não precisa reclamo este desafio; basta o nome dos dois finalistas para levar uma enchente ao campo do Sporting. Arbitra Rogerio Peres.

—No mesmo campo realiza-se o 2.º desafio para apuramento do campeão das 3.as categorias entre o Bemfica e Foot-ball Bemfica, ás 15; arbitro Albertino Gomes.

—Na Associacão de Foot-ball de Lisboa está aberta desde ontem até ao dia 26 do corrente a inscrição para a taça de honra. Consta-nos que alguns clubs não jogarão esses desafios (embora se inscrevam) pelo adeantado do epoca.

Torneio infantil no Sporting

E' já ámanhã, que se realizam os primeiros encontros dêste torneio, respectivamente ás 10, 11 e 15 horas. Constituiu o Sporting 4 «teams» dos seus associados menores.

ARTE & LETRAS

UM ESCRITOR ESPANHOL

D. Ramon del Valle Inclan

Nome pomposo, sonoro. Longas barbas negras profeticas e asceticas. Quevedos eruditos velando olhos amigos. Poeta—e mais poeta ainda na sua prosa do que nos seus versos.

Tenho diante de mim duas opiniões contrarias sobre os meritos de Vale Inclan: de um lado, Vargas Vila considerando-o, com D'Annunzio e Maeterlinck, tipo representativo da literatura latina do nosso tempo; do outro lado, Julio Casares, que lhe exagera os defeitos e os deslises.

Mas entre o critico do *En las Cimas* e o analista da *Critica profana*, há logar justo para D. Ramon del Valle Inclan, que para ser, no mundo das letras, legitimo grande de Espanha, nem precisa das exageradas apologias do escritor columbiano, nem receia as azedas observações do critico espanhol.

O valor de D. Ramon del Valle Inclan está na sua arte de fazer prosa. As suas novelas, como entrecho, não se erguem acima das novelas dos novelistas mais ou menos conhecidos. Os seus poemas, como edificação poetica, nem aumentam nem tiram ao seu renome. Os seus versos ficam muito áquem da sua prosa. Mas esta, sob os seus dedos, toma todos os aspectos, adapta-se a todos os caprichos, tem a brancura da cera, a macieza do veludo, a transparencia das aguas...

A sua obra de maior unidade é a constituida pelas 4 *sonatas:* do Outono, do Inverno, da Primavera e do Estio. São pretensas *Memorias* de um pretenso marquez de Bradomia, «feio, catolico e sentimental». Aventuras de amor, aventuras de tristeza, escritas num estilo em que estão admiravelmente fundidas a preciosidade gongorica do seculo XVII e o lirismo musical dos fins do seculo XIX, de onde sai essa maravilhosa expressão que é a Arte de Valle Inclan.

A primeira *sonata* é a da Primavera e abre com uma procissão do viatico, dirigindo-se a um moribundo: é o livro dos amores desgraçados de Maria Rosario.

A segunda *Sonata* é a do Estio: o marquez parte para o Mexico—e tudo nessa *sonata* é tropical.

O tom das frases é perfeitamente ajustado ao meio em que o marquez de Bradomia continua a correr o seu fado. E são os amores de Niña Chola.

A terceira é a *Sonata do Outono*—para mim a mais bela—pela doçura, pela melancolia, pela dolencia, pela infinita poesia que de todas as suas paginas emana. São os amores de Concha de Brandeso, a mais deliciosa das Amadas.

A quarta *sonata* é a do Inverno,—a *sonata* da Irmã Maximina e de Maria Antonieta.

Ha muito barbeydansevilismo nas paginas de Socrates e todas elas se nos apresentam impregnadas de um leve perfume a satanismo, que lhes dá um ar de misterio impreciso. Mas o seu Estilo é belo.

E numa obra de Arte, o Estilo é tudo.

Flôr de Santidade—misticismo zagalesco, tipicamente original.

La Lampara Maravillosa, paginas de filosofia contemplativa, em que, ás vezes, julgamos vêr uma mal encoberta ironia passar ao de leve.

La Marquesa Rozalinda, comedia seculo dezoitesca, em verso, em lindos versos, muitas vezes.

Corte de amor, pequenos contos, esboços de mulheres amorosas.

Jardim sombrio, talvez o mais caracteristico dos seus livros, o mais espanhol dos seus volumes, supersticioso, inquieto e arrogante.

Romance de Lobos, livro que Valle Inclan, segundo se vê numa intrevista, prefere aos outros, é um drama horripilante, monstruoso, tão fora da nossa sensibilidade moral, que se sente um pouco de arrepio de mal-estar ao lê-lo ou ao recordá-lo.

São estes os volumes de prosa que entendo deverem ser destacados de toda a sua obra que é vasta, mas não tão vasta como a enumeração dos tomos pode deixar supôr. Conveniencias editoriais, ou por motivo de multiplicidade de edições—o certo é que ha em vários volumes com titulos diversos, capitulos que entram noutros volumes, com outros titulos.

E' um mau costume que estou observando muito frequentemente na livraria espanhola. A mesma obra aparece com dois ou tres titulos, e a ordem dos capitulos alterada. De modo que o leitor desprevenido julga estar diante de mais de uma obra, e depois reconhece-se mistificado. Isto está-se a fazer não só para os livros espanhois mas para as traduções espanholas de livros portugueses. O Eça de Queiroz, por exemplo, anda lá pela Espanha como autor de livros que nunca teve cá em Portugal.

A obra de Valle Inclan, pois, parece mais vasta de que é, devido a essas habilidades editoriais. Como poeta, os seus melhores livros são *Aromas de Leyenda, El Passajero.*

La Pipa de Kif tem algumas paginas curiosas. Em *El Passajero,* há este soneto que vale a pena transcrever:

En la tristeza divina herencia
Corazon triste, buen corazon.
Solo dolores labran conciencia,
Dolor es ciencia de Salomon.

Penas de amores la preferencia
Llevan. Sus flechas doradas, son
Areias divinas, gozo e cadencia
De aquel Salterio que oyó Sion.

Oyendo el canto de las sirenas,
Voy peregrino sobre la mar,
Y con los hierros de mis cadenas

Sigo la panta de su cantar.
Solo cantares divierten penas!
Cantó el Salmista para llorar!

Mas os versos de D. Ramon del Valle Inclan são inferiores á sua prosa. Raras vezes possuem a cadencia ritmica desta, a doçura que caracteriza esta. São versos frios, feitos por quem conhece a metrica, mas a que falta o *élan* lirico, o pairar acima das coisas e dos seres, compreendendo o murmurar distante das almas tão leve e tão suave como os altivos ecos dos ultimos acordes das harpas esquecidas.

D. Ramon del Valle Inclan é poeta na sua prosa. Mas nos seus versos, é escessivamente prosador. Ruben Darie adoptou processos tecnicos semelhantes. Mas fez isso, para demonstrar que era capaz de fazer o que queria. De resto os seus poemas são de uma espiritualidade de forma verdadeiramente bela.

Mas na literatura deste tempo revolto e cobarde, estragado por egoismos inferiores e materialismos grosseiros, D. Ramon del Valle Inclan é uma daquelas figuras para quem os artistas esquecem as horas tristes, na ansia permanentemente insatisfeita de verem ceus claros e infinitos fazendo esquecer os infernos torvos e malditos em que se vive. E as paginas dos seus livros são trechos desses ceus—pela harmonia do seu ritimo, pela sugestiva compostura das suas palavras, pela melodica linguagem dos seus periodos.

D. Ramon del Valle Inclan é o estilo vivo de uma alma que passou—pois que sob as roupagens vistosas, preciosas e trabalhadas, se sente a dôr de uma saudade, a saudade do que foi, do que passou, e que seria o ambiente mais proprio para toda a glorificação da arte de Valle Inclan.

Alfredo Pimenta

Doente...

A mademoiselle F. d'Ayet

Ela passa, languistamente, ondeando ritmos subtis de musselina.

O seu corpo vai matizando trémulas iriações num perfume lilaz que adormece delirios e brandas morfinas.

Ela passa e deixa, atravez de si, um rumor pálido de caricias debeis. E as coisas, no torpor dolente duma ta de triste, sussurram deliquios e morbidezas rosas.

Ela passa e eu sonho-a nos salões adormecidos dum palacio inexistente...

São imagens bisantinas de poetas os jardins que a minha fantasia desencanta.

Flutuam no silencio rendilhados tenues—frageis neblinas de quebranto a esvaecer-se.

O ambiente desfolha efluvios mornos, e, pelas sedas e damascos, a apagar as côres, anda ciciando uma volupia mole.

Espiralizam-se aromas... Febrilmente as bailadeiras vão surgindo... Os alaúdes murmuram levezas de cristal.

Entreabrindo as palpebras, em nevrose, ela estiliza anseios doentios nas ondulações suaves de um ballado inebriante e raro...

Sonambulizam-se acordes transparentes, auroras tremulinas de enlevadas harmonias.

Aureolante, a dansa requebra melodias vaporosas, fremitos desmaiados a tonalizarem crispações de côr.

Ha pagens loiros a scismar... E nos meus nervos alastra um estremecimento morbido.

Os seus olhos são duas esmeraldas dormentes a reluzir histerismos calidos...

Percorre-me os sentidos um absinto estranho.

O bailado, agora, balouça languescencias fluidas, recorta cadencias diafanas em plasticidades esguias, frementes de abandono.

...Nimba-se uma vertigem dolorida que derrama opios diluidos.

Os meus dedos inquietos, febris; irizados em desejos singulares, roçam vagamente pela aureola *gris* da sua tunica...

Ela treme brandamente... em sonolencia. E, espreguiçando as mãos nos aneis fulvos dos seus cabelos em desordem, avança, transmigrante, extatica, até á balaustrada azul que, lá ao fundo dos salões se debruça nos jardins.

Religiosamente, o crepusculo agoniza, soluçando tintas doiradas... em desmaio.

Embevecida e hirta, Ela escuta a oculta eloquencia mistica da Hora, medievando a quietação das coisas e toda a paisagem que ao redor se recolhe em comovida prece.

Andam halitos maguados a suspirar pelas alamas.

E, lá em baixo, no lago prateado e murmuro, dois cisnes hieraticos, de raça, anseiam afagos languidos...

Antonio de Monsanto.

Livraria PORTUGALIA Editora

Gabinete de Leitura

Portuguesa
Francesa e Hespanhola

9.000 obras dos melhores autores

Completa variedade de ROMANCES
Poesia—Historia—Filosofia—Arte—Finanças, etc., etc.

Mensalidade 1$20
Catalogos 1$50

75—Rua do Carmo—75

DR. JOÃO CAMELO
ADVOGADO
Rua Eugenio Santos, 9, 2.°

L. SILVA DIAS
Representações estrangeiras e conta propria
Stock dos seguintes artigos:

Cabedais e artigos para calçado.
Botões perola, agulhas.
Bordado a pezo e á peça.
Peúgas de seda e algodão.
Molas para vestidos.
Pentes e escovas.
Maquinas de escrever A B C.
Maquinas de chegon.
Pneus e camaras d'ar.
Anilinas.

Rua Aurea, 265, 2.°
Telefone 3207-C.

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no
ESCRIPTORIO FORENSE
R. do Carmo, 35, 2.°
N.° TELEFONICO: 4:233 — C.

A CIDADE

CHÁ DAS CINCO

A hora do pecado

A hora do pecado em Lisboa—esquecendo, se possivel fôr, que são de pecado todas as suas horas—é a hora em que o Chiado, como o Tejo, se enche de ondas e gaivotas...

Elas passam, aos bandos, aos vôos, prometendo caricias, solicitando promessas, numa semi-nudez mais impura do que a nudez completa...

Elas passam, bocas pintadas, bocas sangrentas, bocas sequiosas, bocas de pecado,— no ar no terrivel ar que respira-

(*Desenho de Ant. Soares*)

mos, cheio de aromas quentes, nascem rosas vermelhas e cravos andaluzes.

Cinco horas da tarde, a hora do pecado em Lisboa.

Todas as gaivotas do Chiado anceiam a chegada dessa hora, como as do Tejo a vinda dos vapores... E' que essa hora é uma mina de ouro para elas—uma mina de vicio inexgotavel.

A' tarde, no Chiado, são cinco horas, em toda a boca vermelha.

E tu, gaivota que me fitas, futil pretexto destas linhas pecadoras; tu, que tens no olhar a magia de todas as luxurias e na boca o apetite de todos os desejos; tu, que, melhor do que qualquer relogio, marcas a hora do pecado, não te aflijas, socega a tua cabecinha leve. Não te prenderemos aqui indefinidamente, não ficarás esquecida na redacção deste jornal. Sairás logo, com ele, ás cinco horas,—repara bem, ás cinco horas!—que este jornal tem tambem como as gaivotas, tem tambem como tu, o prazer de se arrebicar todo o dia, para sair á hora do pecado!

Antonio Alves Martins.

Companhia Portuguesa de Preparações de Carnes

ESTÁ A PAGAMENTO desde o dia 5 até 20 de Maio a 2.ª prestação das acções desta Companhia á razão de 10 °/° por acção ou sejam Esc. 10$00: em Evora no escritorio da Companhia; em Lisboa e Porto, na casa bancaria Pinto & Soto Mayor. Pede-se aos srs. accionistas a fineza de apresentarem as suas cautelas da 1.ª prestação.

A Direcção.

ROMAGEM DO DESENGANO

A Covilhã não tem um liceu nem uma boa Escola Industrial!

Varias atribulações de três covilhanenses na sala dos Passos Perdidos e nas estancias oficiais—Um projecto :-: :-: encalhado na camara dos deputados :-: :-:

Os srs. Antonio Pereira Barata, Padre João Antonio Pereira e Francisco Rodrigues Marques, industriais da Covilhã, vieram a Lisboa, pedir aos poderes publicos e nomeadamente ao sr. dr. Julio Martins, a construção naquela cidade dum liceu. Para isso, já tinham conseguido angariar na Covilhã, perto de 80 contos, faltando-lhes agora simplesmente, que o Estado se encarregasse de manter o pessoal docente do respectivo liceu.

Primeiro obstaculo:

—O sr. ministro da Instrução entendia que a Covilhã tivesse uma escola industrial e não um liceu.

A comissão respondeu assim:

—Pois bem: remodelemos, ampliemos a actual escola industrial Campos Melo, que actualmente só tem um professor.

O ministro disse que sim, mas... necessario era falar com o sr. Antonio Maria da Silva.

O sr. ministro das Finanças:

—Não posso distrair verbas nenhumas das já tão minguadas receitas do Estado. Falem com os parlamentares.

A scena passa-se num canto dos Passos Perdidos:

—V. Ex.ª como deputado democratico, que conhece a Covilhã, pode-nos auxiliar nesta cruzada. Queriamos um liceu. Impossivel, dizem. Pretendemos, agora, ter uma Escola Industrial; uma Escola de *verdad*.

—Mas muito bem! Muito bem!... Tratarei disso na Camara... Ainda hoje se quizerem.

Um aperto de mão e a comissão deambula um pouco.

—V. Ex.ª é popular, não é?

Pois bem: desejamos que ressuscite um projecto de lei que há muito tempo já perdido na papelada da mesa do Parlamento e que trata duma escola industrial; a escola da Covilhã. Queriamos regressar á nossa terra com o projecto já aprovado. Se V. Ex.ª pedisse para ele urgencia e dispensa de regimento?

—Imediatamente meu amigo. Ainda na sessão de hoje.

Esta conversa, quasi com as mesmas palavras, repetiu-se com parlamentares de todos os partidos.

Porém, o projecto não foi votado. A comissão delegada dos industriais da Covilhã, voltou á sua terra desiludida.

Alguns comentarios dela:

—A Covilhã tem cerca de vinte e cinco mil habitantes; quatro escolas primarias e uma industrial.

Nós já não queriamos o liceu; não queremos pezar nas despezas do Estado... Porém se a actual escola de Campos Melo, tivesse em vez de um professor, dez; se se abrissem novas aulas, se se especialisassem depois, os alunos, que de lá saissem, seria um grande beneficio para a industria local.

Não temos tecnicos e aqueles que conseguem adquirir algum dinheiro vão para o estrangeiro, aprender, e muitas vezes, não voltam. Isto não é bairrismo, não! E' simplesmente querer que a população da Covilhã se eduque e se instrua.

UMA RECLAMAÇÃO

As rolhas das garrafas dos vinhos do Porto

A Direcção Geral dos Negocios Comerciais e Consulares comunicou á Associação Comercial de Lisboa que o encarregado do consulado de Portugal no Pará informou receber muitas reclamações sobre as rolhas das garrafas dos vinhos portugueses exportados. Essas rolhas seriam feitas com cortiça tão mal trabalhada que o produto se inutiliza.

As rolhas dos vinhos estrangeiros, no dizer do referido funcionario consular, são de qualidade muito superior ás das nossas.

Um banquete de homenagem ao ministro do comercio

No dia 18 e por iniciativa das Associações Comercial de Lisboa e Industrial Portuguesa, realiza-se um banquete de homenagem ao sr. dr. Antonio da Fonseca pela sua iniciativa de ter apresentado ao parlamento diversas propostas de lei do maior alcance para a economia nacional.

Nas listas de inscrição foram já firmar os seus nomes muitas entidades do comercio e industria. As referidas listas continuam patentes na Associação Comercial de Lisboa, Palacio do Comercio, R. Eugenio dos Santos, 89 e Associação Industrial Portuguesa, R. do Mundo, 20, 1.º.

MÁ-LINGUA

Versos Futeis

por *José Bruges de Oliveira*

Meu caro José Bruges de Oliveira:
você bem sabe que eu sou seu amigo.
e que estas duas regras que lhe digo
são conversa barata, caturreira!

Reli os Versos Futeis. Não consigo
encontrar-lhes valor, por mais que queira;
dão-me vontade de o malhar na eira,
de o malhar rudemente, como ao trigo!

Mas você é tão *chic*, que era pecado;
traz o nó da gravata tão bem dado,
um tão suave perfume no cabelo...

Só não perdôo explicações inuteis!
não se proclame autor de versos... futeis,
se para os definir nos basta vê-lo.

TAÇO

A recita dos alunos do Liceu Camões

A'manhã á tarde, ás 15 horas, realiza-se no Nacional, a recita dos alunos do Liceu Camões, apresentando o seu *orfeon*, sob a direcção do professor sr. dr. Silva Dias, e representando e peça *Historia antiga* e a zarzuela *La viejecita*. O espectaculo que, pelo programa, se vê ser interessantissimo, deve decorrer muito animado.

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

NO TEATRO AVENIDA

"A SOMBRA"

Três actos de Dario Niccodemi, tradução de Carlos Borges

Dario Nicodemi é um autor da minha estima. No seu teatro há muita carpinteria, muita *ficelle*, muito *truc*... Todas as suas peças, no entanto, têm um sabor literario que as impõe ao meu espirito. Nicodemi, como Bataille, tem a paixão da frase bem recortada, da frase que não foi verso por um triz... Eu tenho uma grande admiração por todos os escultores de frases e um grande desprezo por todos aqueles que desprezam as frases. Quem tem uma frase arrisca-se a ter uma idéa... As frases foram sempre os ninhos das idéas. Quem não tem frases—gagueja...

De todo o teatro de Nicodemi há duas peças que eu destaco: *Scampoli* e *Maestrina*. A primeira que eu vi em Roma interpretada por Dina Gall, a creadora do papel, é uma peça que me sensibilisa, molhada de ternura, uma velha fonte de Roma a chorar pela noite... *Maestrina*, onde não há logica, onde não há verdade, onde a Vida não existe, é uma peça, no entanto, que me interessa, que eu oiço, com a mesma comoção com que oiço certa mãe a embalar o berço do seu filho. *Numica* e *Titano* seriam duas obras primas se Nicodemi as não tivesse falhado no terceiro acto. Nicodemi tem um grande fraco pelo publico. E' isso que o perde ás vezes.

A *Sombra* que subiu ontem á scena no teatro Avenida é uma bela peça, demasiado esticada, monotona e morosa. Toda a acção da *Sombra* se podia conter dentro dum acto, sem dificuldade alguma. O segundo acto é exasperante. O dialogo arrasta-se, forçado, lugubre, sem surprezas para o publico que compreende, logo de começo, as intenções do autor... No terceiro acto há uma scena que eu julgo das mais felizes do teatro de Nicodemi: a scena entre Helena e Berta. O primeiro acto, contudo, é o melhor para mim. Tem mais equilibrio do que qualquer dos outros. O dialogo entre Berta e o medico é obra dum grande dramaturgo e dum grande poeta. Afora a figura de Berta, as outras figuras da peça são mal desenhadas. A atitude de Gerarde não é a atitude do homem inteligente, do homem forte que Nicodemi quere que ele seja, é a atitude dum tatibitate, dum descaracterisado, sem frases, sem gestos—com monosilabos apenas...

Miguel é uma interrogação que não se desfaz... Que papel é o seu junto de Gerarde? O seu odio por ele é sincero, não é? E' um frivolo, um *raté*, um genio ignorado? Não se sabe... O autor limitou-se a sentá-lo junto de Berta, num banco, o banco dos réus... Esqueceu-se, porém, de proferir a sentença...

A propria figura de Helena, que se adivinha, ficou muito mal esboçada, a meias tintas.

O desempenho foi notavel por parte de Maria Matos. A inteligencia com que ela sublinhou todo o seu papel é, na verdade, impressionante. A inteligencia é a grande qualidade de Maria Matos, e, por vezes, o seu maior defeito. Ela é uma actriz demasiado cerebral, fiscaliza-se demasiado a si propria, não se entrega, não se abandona á sua emoção... O seu pranto é demasiado feito, demasiado rebuscado. Ela recita as suas lagrimas... Contudo, quem há aí que a pudesse exceder na maravilhosa descrição das suas mãos libertas? Nessa passagem e nalgumas outras, Maria Matos foi grande, subiu, subiu muito alto, subiu para não descer mais..

Mendonça de Carvalho, um belo actor correcto e estudioso, não conseguiu brilhar. O papel era demasiado apagado para isso. Hortense Luz, pouco á vontade, revelou excelentes qualidades. Tem elegancia, tem dição, tem uma voz carinhosa. Joaquim Almada deu relevo ao seu papel—o relevo que esse papel não tinha... João Lopes e Regina Montenegro, medico e enfermeira, assistiram á doente, com zelo e discreção.

Os scenarios muito fraquinhos. Como aquele segundo acto só a Exposição Nacional das Belas Artes...

Em volta da tradução da «Sombra», desenhou-se uma questão judicial. Não conheço a outra tradução. No entanto, esta que ontem ouvi não perdia nada em ser traduzida... Estou convencido que essa «Sombra» que ontem subiu á scena no Avenida, é uma palida sombra da peça de Nicodemi.

Antonio Ferro

Eduardo Viana

E' hoje, ás 8 horas da noite, que se realiza no Café Tavares o banquete de homenagem ao notavel pintor Eduardo Viana.

Estão já inscritos os sr.: João Correia de Oliveira, Gonçalo Melo Breyner, dr. Gomes Mota, Geraldo Coelho de Jesus, Ferreira Gomes, José de Almada Negreiros, Antonio Ferro, Raul Lino, Aquilino Ribeiro, José Pacheco, Vitor Falcão, Oscar da Silva, Luís de Montalvôr, Ramalho Ortigão, Ernesto de Albuquerque, Antonio Gomes, Teles Machado, Vasco de Macedo, Jorge Barradas, dr. Antonio de Menezes, Francisco Lage, Antonio Meireles, A. Peres e Alvaro de Andrade.

AUTOMOVEIS

Vendem-se 2, Berliet e Brasier.
Largo do Marquez do Lavradio, n.º 15.

A CIDADE

FUNCIONARIOS DO GOVERNO CIVIL

O NOVO COMISSARIO DA POLICIA

O que se diz e o que irá suceder á volta da sua nomeação

No governo civil foi hoje o assunto de todas as conversas o caso da exoneração do comissario geral da policia civica, major sr. Melo Azeredo, e a sua rapida substituição pelo tenente-coronel sr. Domingos Patacho, que foi, no Porto, comandante da Guarda Nacional Republicana.

Dizem os que se julgam conhecedores dos *bas-fonds* da intrincada questão que de há tempos se arrastava entre um capitão exercendo o cargo de governador civil e um major colocado na situação de seu subalterno, que foi em consequencia da substituição do seu comandante que se demitiram dois distintos oficiais que se encontravam tambem em comissão de serviço no governo civil. São eles o capitão Filipe Tribolet e o alferes João Boavida, os mesmos que há dias ofereceram as suas condecorações para serem leiloadas a favor dos mutilados.

O caso tem sido vivamente comentado, não tendo escapado aos seus comentadores o facto do cerimonial da posse do novo comissario se ter realisado no gabinete do sr. governador civil.

Ao que se diz, a dentro do casarão da rua Capelo outros acontecimentos se aguardam, atribuindo-se-lhe uma importancia sensacional.

Concurso para notarios

As provas praticas do concurso para notarios começarão, no ministerio da justiça, em 23 do corrente, seguindo-se em dia que oportunamente será anunciado, os dos concorrentes a escrivães de direito.

Os acontecimentos da sessão de ontem nos deputados

As comissões do P. R. P., que ontem á noite reuniram, resolveram apoiar o sr. Antonio Maria da Silva, renegando qualquer solidariedade com os desordeiros que ontem se celebrisaram no Parlamento.

O conselho de ministros

ocupa-se ainda da proposta Pinder e do que se passou ontem na camara dos deputados

A pedido do sr. ministro da agricultura reuniu-se hoje de manhã o conselho de ministros na residencia do chefe do governo, para apreciar as novas bases da proposta Pinder, para fornecimento de farinhas e trigos do Canadá em troca de vinhos e outros produtos portugueses. A discussão versou sobre o relatorio da comissão de compras de farinhas e trigos acêrca daquele assunto. Consta que a proposta Pinder continua não sendo viavel. Não assistiram ao conselho os srs. ministros da instrução, que no rapido da manhã partiu para Vila Rial, e do comercio. Parece que o conselho tambem se ocupou das consequencias politicas e ministeriais que poderão advir dos acontecimentos de ontem na camara dos deputados.

AS PRECIOSIDADES ASSIRIAS

O que a Alemanha pensa sobre a carga do vapor "Cheruskia"

Aquilino Ribeiro narra-nos uma interessantissima conversa que teve em Berlim com o dr. Wiegand, um dos :-: :-: directores do Alto Museu daquela cidade :-: :-:

Aquilino Ribeiro, na sua ultima viagem ao estrangeiro, teve ocasião de falar em Berlim, com o dr. Wiegand, um dos directores do *Alte Museum* sobre a carga do «Cheruskia». O nosso brilhante colaborador, recordando, evocando, deu-nos alguns dados dessa curiosa e longinqua conversa:

—Não posso compreender, não quero admitir, disse-me o dr. Wiegand, que os portugueses não nos queiram restituir a carga do «Cheruskia».

«O contrario seria cavar um abismo entre os meios scientificos de Portugal e da Alemanha. O vosso paiz, é um paiz glorioso e cheio de grandes tradições de nobreza, para cometer um acto que o desonraria em face do mundo intelectual.

—O que é a carga do *Cheruskia*?

—A carga do *Cheruskia* é na sua maioria constituida por objectos que não têm valor artistico. A maior parte dos caixotes contêem pedregulhos informes.

«Para que os trouxemos nós? Para reconstituir o quadro cultural de Assur na Alta Babylonia. Ali encontra-se de tudo: até vasos de uso muito particular esboicelados. Abririam alguns caixotes em Portugal? Deviam ter uma grande desilusão se esperavam encontrar neles objectos de bela aparencia artistica.

—Mas esses objectos são preciosos? Inquiri.

—O melhor ficou no museu de Constantinopla, respondeu-me o dr. Wiegand. Porém, naqueles caixotes, encontram-se muitos specimens de olaria, intactos, ou quasi intactos, dignos de serem admirados.

—Parece que caso Portugal se resolvesse entregar á Alemanha a carga do *Cheruskia*, ela seria reclamada pela Inglaterra e pela França, como boa presa de guerra, contestei.

—Não creio que alguma reclamação pudesse ser feita a Portugal neste sentido. Seria o cumulo! Espanta-me que tais pretensões partam de Inglaterra, pois que ainda há pouco o corpo docente da Universidade de Bristol, nos enviou uma mensagem, reatando comnosco as relações intelectuais. Quanto aos franceses, tudo é possivel.

—Mas existindo essa pretensão por parte dos aliados, não havia maneira de chegar a um acordo com Portugal? pergun. tei.

—Que acordo?

—Demonstrada a nossa bôa fé em querer restituir esses objectos—frizei—não valia mais que eles ficassem em Portugal de preferencia a serem integrados no patrimonio artistico da França ou da Inglaterra. E neste caso, os sabios alemães comissionados pelo governo do meu paí, não poderiam encarregar-se de colocar num museu esses objectos etiquetando-os e catalogando-os, devidamente?

—Sobre isso, nada lhe posso dizer. A verdade é que todos esses objectos sem serem descriminados, por aqueles que fizeram as escavações, são a mesma coisa que um monte de pedregulhos. Isto não pertence ao povo alemão, pertence ao patrimonio intelectual da humanidade. Querendo defraudar a Alemanha, seria aquela a defraudada.

Repito, não quero admitir que Portugal não nos devolva a carga do *Cheruskia*. E' um paiz muito nobre que deve muito aos nossos homens ilustres nas letras e nas sciencias, Schaeffer, Sink, Hoffmanes, e outros, para que ele hesite, na gentileza que se recomenda.

DA ARCADA

Foi determinado que as escolas primarias superiores de Tomar, Viana do Castelo e Matozinhos passem a denominar-se, respectivamente, de Antonio de Castilho, de João Rocha e de Trindade Coelho.

—Foram aposentados: José dos Santos Fidalgo Reis e Sousa, 1.° oficial taquigrafo do Senado. com a pensão anual de 970$; Augusto Correia de Lacerda, chefe de secção da secretaria do Congresso da Republica, com 1.060$; José Joaquim Gonçalves, chefe dos continuos do Congresso, com 600$; Augusto Cesar de Lima, correio da presidencia do Senado, com 420$, e Miguel Maria do Patrocinio, continuo do Congresso, com 420$.

—Foi assinado o alvará concedendo a Sociedade Industrial do Norte, Limitada, com sede no Porto, o aproveitamento das aguas do rio Bessa, afluente do Tamega, para energia electrica.

O boletim de sanidade

Na semana finda em 7 do corrente manifestaram-se em Lisboa, segundo o boletim de sanidade interna, 11 casos de difteria e 1 de variola, e no Porto, 2 de difteria e 3 de variola.

Edificios escolares

Há falta de edificios escolares, em todo o paiz. As municipalidades não as podem construir. E' de esperar que o ministerio da Instrução tenha de elevar a verba respectiva que supomos ser de 3.500 contos.

Correspondencia para as colonias

Pelo «Beira» são ámanhã expedidas malas postais para a Madeira, Africa Ocidental e Oriental, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

CARTAZ

Nacional—A's 21-15, «Dama das Camelias».

S. Luis—A's 21, «J. P. C.»

Trindade—A's 21, «O Pescador de perolas».

Ginasio—A's 21,30, «Duas Causas».

Politeama—A's 21-15, «Paris-Monte Carlo».

Eden-Teatro—A's 21, Professor Stevenson.

Avenida—A's 21 «A Sombra».

Apolo—A's 21,30, «Porto, tantos de tal...»

Salão Foz—A's 20,30 e 22,30, «Trolaró».

Coliseu dos Recreios—A's 21,15, Companhia Great Carmo.

ANIMATOGRAFOS

OLIMPIA—Rua dos Condes.

CINEMA CONDES—Av. da Liberdade.

CHIADO TERRASSE—Rua Antonio Maria Cardoso.

SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.

SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.

Notas Mundanas

Diplomatas

O sr. D. Luís de Miranda, ilustre ministro de Cuba em Lisboa, e «madame» Miranda oferecem no palacio da legação, na Avenida da Republica, no dia 20 do corrente, um elegante «chá» ao corpo diplomatico e a algumas familias da nossa melhor sociedade.

Novo titular

O sr. D. Manuel de Bragança autorizou o sr. Fernando Vilas Boas, filho do sr. conde de Paço Vieira, a usar o titulo de seu pai o ilustre juiz da Relação do Porto.

Em Coimbra

O sr. dr. Coutinho de Oliveira ofereceu, na noite de domingo passado, no seu consultorio, á Avenida Sá da Bandeira, uma velada literaria, em honra dos distintos amadores que foram a essa cidade dar duas recitas com a engraçada comedia «A Bisbilhoteira», e em especial a sr.ª condessa de Vinhó e Almedina.

Fizeram-se ouvir os brilhantes poetas Sanches da Gama, que leu alguns trechos de um dos seus mais belos poemas, e Simões Dias um dos novos, que, embora cego, deu provas do seu valor, e a sr.ª condessa de Vinhó e Almedina, que leu com verdadeira arte dois interessantes trechos intitulados «A los toros» e «Uma visita ao bairro mouro», do seu livro «Impressões da sua viagem á Andaluzia», que em breve verá a luz da publicidade.

Tanto a ilustre titular como os dois brilhantes poetas foram calorosamente aplaudidos pela selecta assistencia, em que se notava, além do grupo de amadores a quem era dedicada a festa, tudo que de mais distinto conta, não só a primeira sociedade de Coimbra, como nas letras e artes.

Pela uma hora, foi servido um finissimo chá, fazendo as honras da casa a sr.ª D. Maria Fernanda Izabel Correia Borges Possa, gentil filha da sr.ª D. Maria da Piedade Correia Borges Possa e do sr. dr. Custodio Possa, e o sr. dr. Coutinho de Oliveira, que foram de uma captivante amabilidade para com os seus numerosos convidados, que se retiraram gratissimos com os deliciosos momentos que lhes proporcionaram.

Pontos de reunião

«Agenda»

A nossa sociedade elegante dá ámanhã «rendez-vous» de tarde na corrida de touros do Campo Pequeno e no chá do Monumental Club, e na segunda feira de tarde na tradicional «matinée» do Chiado Terrasse e á noite na recita da moda do Coliseu dos Recreios.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª condessa de Mendia. Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Viscondessa de Alenquer, D. Maria Augusta de Barros Lima da Cunha Meneses e D. Luísa Cabral Pinto Barreiros.

E os srs:

Dr. Francisco de Oliveira Massano, dr. Rui de Moura Coutinho de Almeida de Eça, Alfredo Ferreira Pinto Basto e Antonio Moreira de Almeida.

E depois as sr.as.:

Viscondessa da Torre de Moncorvo, D. Maria Teresa de Mascarenhas Valdez Pinto da Cunha, D. Maria Madalena Lopes de Brion, D. Isabel Maria da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Jeronima da Camara Berquó, D. Gabriela de Sousa de Barros e Vasconcelos, D. Adelaide Coelho Batista e D. Maria Elisa Pimentel.

E os srs.;

Visconde do Vale Paraiso, Alfredo Lamas, dr. Antonio Mendes de Castro e Vasconcelos e Duarte Ferreira Pinto Basto Junior.

Em viagem

Regressou de Madrid com sua esposa a sr.ª D. Joaquina Belard da Cunha Menezes, o sr. D. José Manuel da Cunha Menezes.

—Vindo de S. Paulo encontra-se em Lisboa o sr. José Pedro Bastos Foyo Folque.

—Regressou hoje de automovel de Coimbra á sua quinta perto de Leiria, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Berta Couceiro Leitão Rito, e de sua gentil filha D. Maria do Ceu o sr. José Rito.

—Com sua esposa a sr.ª D. Maria da Piedade Correia Borges Possa e sua gentil filha D. Maria Fernanda Izabel, deve regressar por estes dias de Coimbra, á sua casa em Pombal o sr. dr. Custodio Pessa.

—Para as suas propriedades no Alentejo parte por estes dias o sr. Barão de Linhó.

—Acompanhado de sua sogra a sr.ª D. Maria de Sande Mexia Salema Ayres de Campos (Ameal) e de sua esposa a sr.ª D. Maria Amelia Ayres de Campos de Barros Moreira é esperado esta noite em Lisboa, vindo de Coimbra, o distincto alferes de artilharia sr. Francisco Menezes Moreira.

—Está nas Caldas da Rainha o sr. Mario Bessa de Aragão.

A apreensão de um jornal português no Rio de Janeiro

O sr. dr. Magalhães Lima apresentou uma reclamação a titulo particular ao sr. embaixador do Brasil por motivo da apreensão do *Jornal da Europa*, apreensão que foi feita no Rio de Janeiro. O sr. embaixador acedeu prontamente a colher informações sobre o assunto, tomando as providencias que julgue necessarias.

AS IRREGULARIDADES QUE DECORREM PELAS COLONIAS

A INSEGURANÇA DA NOSSA SOBERANIA
NO TERRITORIO DA COMPANHIA DE MOÇAMBIQUE

Em que se narra um caso tipico para edificação dos leitores do "Diario de Lisboa"

Sr. director do «Diario de Lisboa»—Distinguiu-me v. não só com a publicação da minha carta de 5 do corrente, mas ainda com uma referencia a ela em o n.º de ontem do seu *Diario de Lisboa*. Isso me anima a prosseguir no assunto, caso v. não entenda que ele não é de interesse para os seus leitores.

Continuarei a restringir-me á citação de factos concretos de observação directa, com os detalhes que, perante a minha vista, lhes imprimiram côr e relevo; deixando ao leitor o seu significado; sem me abalançar a, furtando espaço ao seu jornal, ir desde já até aos laços que os unem e menos ainda até á redução das suas relações constantes, consoante prescreveria o metodo scientifico.

A minha insistencia,—ia a dizer impertinencia,—neste ponto de vista, deriva da persuasão de que não é só no mundo fisico que a observação aproveita como processo basilar; ao mesmo tempo que o contacto com a realidade dos factos é que melhor convencerá a opinião a sopezar os perigos coloniais em iminencia.

Nenhuma vantagem resulta de que a metropole nutra ilusões sobre o que se passa pelos seus dominios. E assim é que o ilustre colonial francês, Jules Harmand, num livro em que superabundam afirmativas a nós adaptaveis com justeza, propugnou, não ha muito para o seu país, que «é sobre a opinião que se deve actuar, pois só ela pode obrigar a modificar rotinas».

De resto, tibio lenitivo é este de que não estamos sós. Desculpa insuficiente a de que não será apenas a nossa metropole que haverá a confessar ignorancia das singularidades que vão decorrendo pelas colonias.

Portanto se v. o permite, narrarei um caso tipico mais do dominio publico tambem e ainda sem sair do caminho de ferro — Beira Railway — de que tratei na minha anterior carta, sem tomar entre mãos outras fontes das complexas malhas em que alastram e se anastomasam os sintomas de insegurança para a nossa soberania por aquelas paragens.

* * *

Resolvera s. ex.ª o governador do territorio de Manica e Sofala ir visitar Villa Pery e creio que algum outro ponto das imediações da via ferrea, aí por 19 de Outubro do ano proximo passado. Conforme o estilo local, assim fôra anunciada em suplemento ao *Boletim Oficial*, publicado na vespera, com os convites tambem do estilo, por parte do seu substituto nato.

Chegada, porém, a hora, nem sombras ainda de comboio em formação. E nem por isso se notava que o pessoal indigena da exploração fizesse um passo mais apressado, nem que algum seu superior branco dêsse uma ordem em voz mais nervosa:—tudo prosseguindo sob o proverbial fleugma britanico.

E assim foi que o porta-estandarte da soberania lusitana houve que ficar-se para ali, no meio da via, arrimado a um wagon L ou J resignadamente, por bons 58 minutos, dando cavaco á sua *entourage*, composta esta quasi exclusivamente de funcionarios portugueses do «Territorio» sob o seu governo, pois que os mesmos diversos vice-consules estrangeiros se haviam mostrado surdos aos gemidos dos prelos oficiais.

Estranhará, porventura, algum leitor:

—Arrimado *no meio da via?*

Sim, senhores, no meio da via,—confirmarei. E já a nossa autoridade primeira estava—segundo a locução popular—com muita sorte; porque, se o caso se désse durante uma intertropical noite chuvosa de Fevereiro, governador e sequito teriam, após uma travessia com agua e lâma até ao tornozelo, que ir abrigar-se junto do balcão das bagagens, em promiscuidade com serviçais indigenas, se não em riscos de—mercê das sistematicas delongas iluminantes da gare—pizarem alguns dos dormitantes por sobre o pavimento.

Que, naquele ramal de descongestão da Rhodesia, a amalgama de barracões de madeira e pardieiros, que constituem a estação terminus no porto maritimo, não conta salas de espera para passageiros.

* * *

Mas, voltando ao assunto, o que sobretudo pretendo é frizar a nota psicologica, residindo em que raros de entre os assistentes á despedida de S. Ex.ª se mostravam indignados com o caso. De tal forma ele e com ele outros de significado identico entraram já nos usos da terra!

E, não obstante, a confessar que não acontece isto porque se possa dizer que o actual depositario da nossa soberania por ali deixa de prestar do mais religioso culto a formulas de pragmatica, a ponto de ser reconhecido este seu merito, até á notoriedade, por todo o nosso dominio na costa oriental africana. Ainda ha dias um dos meus mais brilhantes camaradas, e que exerceu cargos eminentes, quer em tempos no proprio «Territorio» da Companhia de Moçambique, quer em seguida naquela Provincia, me interpelava, *ipsis verbis*:—

—Como ficou o D. Magnifico?

* * *

Mas, repito, nunca será demais o conhecimento de numerosos outros fenomenos, sintomaticos todos do mesmo mal.

Por ali, pelo «Territorio» concessão da Companhia de Moçambique, é frequente ouvir, aos proprios nossos nacionais, frases de desanimo já, como:

—Isto vai perder-se!

Razão de mais, pois, para que não termine sem, permitindo-me parafrasear A. Tardieu, observar:

—«Não neguemos o perigo; que a segurança não é feita só com o que o paiz póde, mas sim tambem com o que o paiz quere».

Coronel A. Granger

Acaba de publicar-se:

O Livro de Amor de João de Deus

A obra suprema do grande lirico
A' venda nas principais livrarias

Pedidos á

SOCIEDADE EDITORA PORTUGAL-BRASIL
RUA GARRETT—LISBOA

JOIAS de bom gosto tem á venda a firma **BARRETO & GONÇALVES, L.da** (JOALHEIROS) R. Eugenio Santos, 17

Sociedade Comercial Portuguesa de Publicações e Telegrafia, L.da

CAPITAL 100:000$00

SEDE — Largo de S. Domingos, 11 — Telefone 5351 C. — LISBOA
SUCURSAL EM LISBOA—(Exposições e Vendas), Rua Aurea, 146, 1.º

Secção de Livraria — Concessionaria das Bibliotecas nos Caminhos de Ferro do país. Representante dos principais editores europeus e americanos. = ***Secção de Publicações*** — Proprietaria das MESSAGERIES DE LA PRESSE FRANÇAISE, assinaturas e venda de toda a qualidade de jornais e figurinos de alta moda. Envios para a provincia. = ***Secção de Telegrafia*** — Proprietaria das Agencias Telegraficas, RADIO e UNITED PRESS. = ***Secção de Publicidade***— Anuncios, eclames e propaganda artistica nos jornais portugueses e estrangeiros. = ***Secção Comercial***—Concessionaria da Fabrica de Lampadas Electricas HERCULES, do Porto—Ampolas para laboratorios, importação e exportação.

Pela provincia

Em Coimbra

A sessão da comissão executiva da Junta Gerai do Distrito

Coimbra, 12

A comissão executiva da Junta Geral do Distrito, na sua sessão de hoje, resolveu entre outros assuntos, renovar os pedidos feitos pela Junta acerca de subsistencias do actual ministro da agricultura; que se procedesse com urgencia á organisação já resolvida, de um codigo de justiça distritais; tentar com a Camara da organisação da exposição agricola e industrial de forma a estar patente no proximo ano quando do congresso das federações agricolas; que a Junta se fizesse representar no congresso beirão pelos srs. drs. Mario Ramos e João Couto; autorisar que os srs. drs. Mario Ramos e Mario de Almeida abandonassem os lugares que ocupam na comissão distrital de subsistencias; felicitar o sr. dr. Costa Lobo, pelo brilhantismo que imprimiu á comemoração do centenario de Fernão de Magalhães, e pela distinção que lhe deu o governo francês, concedendo-lhe a Legião de Honra, e pedir ao governo que com a liberdade de comercio não deixe de ser criado em Coimbra um armazem regulador de preços, para o que a Junta oferece o seu apoio.

Tambem se reuniu a Junta Geral, que aprovou varias propostas do sr. dr. Mario Ramos, uma das quais que na acta fosse exarado um voto de louvor ao sr. dr. Angelo da Fonseca, não só pela forma alevantada como tem cumprido o seu dever social, como pela dedicação como tem defendido os interesses de Coimbra e seu distrito, e entre o sr. dr. João da Silva Couto, para que se telegrafasse ao respectivo ministro para não consentir na demolição do arco pequeno de Almedinn e que os dois fossem considerados monumentos nacionais. Estas propostas foram aprovadas por aclamação.

Congresso beirão

No dia 16, na Camara Municipal, efectua-se uma reunião dos principais elementos da cidade para resolver sobre a representação desta no congresso beirão que vai realizar-se em Vizeu.

O roubo de Lorvão

Não concordando a autoridade judicial de Penacova com a remoção dos objectos que foram roubados do convento de Lorvão para o Museu, porque eles deviam ser entregues á respectiva junta de freguesia, os membros desta corporação administrativa requisitou-os hoje ao inspector de policia, sendo-lhe entregues. Os objectos foram dali roubados pelo sacristão da igreja do antigo convento e são de um alto valor artistico e real.

Na Figueira da Foz

Banda de infantaria 28

Figueira da Foz, 13

A *Voz da Justiça*, desta cidade, respondendo á *Gazeta de Coimbra* sobre uns comentarios que este jornal fez á noticia que demos aqui referente á reorganização da banda de infantaria 28, diz que não é verdadeira a nossa informação.

Não é costume nosso dar informações infundadas. Por isso podemos mais uma vez dizer aos nossos leitores que *é verdade haver entidades locais que se interessam pela reorganização daquela banda regimental com musicos do 33 de Coimbra*, visto ali existir já uma excelente musica do Estado.

Epoca balnear

Ainda estamos a dois meses da epoca balnear e já por aí campeia infrene a ganancia dos senhorios a pedir pelas casas, arrendamento dum mês, a *insignificante* soma de 500 a 800 escudos. E são casas sem nenhumas comodidades...

"Diario de Lisboa"

—JORNAL DA TARDE—

Vende-se em todas as tabacarias e quiosques

N.º 5 — Folhetim do DIARIO DE LISBOA — 14-5-921

OS SANTOS EM PÉ DE GUERRA

Novela por Aquilino Ribeiro

III

A igreja estava cheia de gente e, de fóra contra as portas fechadas, um mar humano bramia. E o frade presenciou como o cego instinto de viver torna os homens, uns para os outros, em cães raivosos. Quem estava no largo queria entrar para a igreja, acolher-se como os outros á sombra tutelar do Sacramento.

Mas contra a porta, no interior pensava-se a massa dos foragidos, forçosa e tão densa, que uma agulha,—é modo de dizer—não toparia fresga para escoar-se. Tentaram metê-la dentro a hombro; depois romperam a escavacá-la. E, como ainda nem assim arredasse dos gonzos, com paus e forquilhas se puzeram a chuçar para dentro. Responderam-lhe vis palavrões de mistura com gemidos e, breve, a igreja toda despedia em gritaria pegada, compacta—o convez, coalhado de passageiros, do galeão a afundar-se.

A' luz dum lampeão, Fr. José viu retirar um dente de forquilha, vermelho de sangue. E, condoido, disse para as pobres freiras aflitas:

—Vinde comigo!

Num apice, quanta gente ali havia arranchou atraz dele. A pressa do medo fazia-os rolar, morder-se, encavalar-se uns nos outros como coelheira onde saltasse um cachorro. E Fr. José era levado, em suspenso, no roldão.

O frade disse para a madre porteira:

—Veneravel madre, em nome de Deus, vos ordeno de abrir a porta. Já que o inimigo barbaro não deixará de violar a vossa santa clausura, dai abrigo a esta pobre gente. Talvez assim o vosso enxovalho seja menor, e Deus Nosso Senhor se amercie duns e doutros.

A porta, protegida de chapa, guardada por aldrabas e ferrolhos, que só com rebuço se abria ao capelão e ao sangrador, escancarou-se de par em par. E logo a populaça se engolfou de impeto na portaria e, marinhando pela escada, estarreceu timida e receiosa ante o silencio, a paz secularmente inalteravel do logar. E as freiras sairam de suas celas, a madre-priora á frente, e com as mulheres da ralé se abraçaram e confortaleceram em Deus.

O frade assistia de alma alanceada áquela agonia das vidas que se crispam desesperadamente á vida. E pareceu-lhe que um instante de sofrimento paga aos homens, no tribunal de Deus, por todas as abominações da terra.

Scismando no mal e na dôr que devastam o mundo, a passos tremulos foi dar ao côro. Ajoelhada ante o painel de S. Bernardo, patrono da comunidade, a madre-coreira orava. A' luz difusa da lamparina, a cabeça doirada do santo, duma fixidez sobrehumana, dava uma sensação consoladora de presença, de anjo custodio em postura vigilante de guarda.

Pela fresta, Fr. José descobriu a centopeia formidavel que lá em cima, a dois ou tres galopes dum bom cavalo, descia para o vale. Ainda se não lhe via a cauda e há muito que coleava. As suas lumieiras tingiam a negra noite; já o rumor de torrente se precipitava.

Fr. José ajoelhou, pedindo ao Pai do céo que se amerceasse deste vale de lagrimas. E a sua prece foi tão veemente, tão sobrenatural que pareceu á freira que o espirito se despregara daquele involucro terrestre, ali o deixando no ultimo e divino geito dum bemaventurado, os angulos dos labios pendentes de contrição, as faces descaidas sob uns olhos acêsos de luz celeste, a cabeça, tombada sobre o hombro, submissa. Mas Fr. José ergueu-se com movimento lesto e de fronte inspirada. E, saindo dali, foi chamar os homens de boa vontade, que eram todos, e os guerrilheiros que á porta da cerca erguiam uma tranqueira com pedregulhos e troncos de arvore. E com eles se foi pelo convento á busca das bentas imagens que havia, e de lanternas, lampiões, castiçais e tocheiros, tudo o que ordenadamente pode arder e alumiar. Conduzindo-os, em seguida para o mirante, disse aos homens:

—Pousai os santos ás janelas, as luzes em volta e acendei-as.

E assim foi feito. Dali foram á igreja e retirando santos, martires, doutores, virgens e anjos dos pedestais e tabernaculos, os postaram nas altas frestas, e, ás suas ilhargas semearam miriades de luzes.

(Continua).

NO ESTRANGEIRO

DE LONDRES

Declarações de Lloyd George sobre a questão da Alta Silesia

O resultado do plebiscito — A resolução do problema está cada vez mais dificil de se avisinhar — A comissão inter-aliada vai recomeçar os trabalhos de delimitação

LONDRES, 14

Lloyd George fez importantes declarações na Camara dos Comuns acerca da Alta Silesia.

Afirmou que o problema da Alta Silesia é o problema da paz na Europa. O plebiscito levado a cabo em conformidade com as prescrições do tratado de Versailles deu como resultado uma maioria de seis contra quatro a favor da Alemanha. A situação é dificil de resolver dado o caso que em varias cidades a maioria foi alemã, emquanto que nos campos foi polaca. Segundo a Comissão inter-aliada estas regiões deviam ser adstritas á Polonia. A nova insurreição vem mudar o curso das coisas e coloca os aliados em frente de factos consumados. Este passo tem a reprovação o tratado de Versailles. Se não fôr guiada a situação com o leme da justiça este passo será altamente fatal para a paz da Europa. Começa a nascer a tranquilidade e a recomeçar o trabalho e é de esperar que a Comissão inter-aliada possa recomeçar os seus trabalhos de delimitação para bem da paz definitiva da Europa.—(R.).

As concessões á Alemanha

LONDRES, 14

A imprensa inglesa parece inclinar-se a que se façam concessões á Alemanha na questão da Alta Silesia, e não é cousa surpreendente vê-la insistir para que os aliados tenham em conta o acto de submissão da Alemanha ao aceitar o ultimatum no momento da distribuição definitiva dos territorios alto-silesianos.—(R.).

EM PARIS

Uma "republica" de artistas poetas e escritores

Montmartre e a reputação artistica mundial

PARIS, 13.

A comuna livre de Montmartre estendeu a sua dignidade proclamando-se republica. Contrariamente á republica de Platão, de que eram excluidos os poetas, esta republica consiste inteiramente de artistas, poetas e escritores. Num artistico livro recentemente publicado, declaram qual o seu intento, que é preservar para Montmartre uma reputação artistica mundial e defender as pinturas e riquesas esteticas do vandalismo moderno e manter as tradições da jovialidade e espirito francês. A nova republica tem-se prestado a muitos comentarios jocosos.—(R.).

CONFLITOS SOCIAIS

A gréve mineira inglesa

A questão dos salarios — A morte das industrias — A falta de seriedade no trabalho actual

Há semanas que a greve mineira inglesa paralisou quasi por completo a industria nacional e tem feito atravessar ao Reino Unido verdadeiros momentos de angustia.

Apesar do interesse nacional em resolver a questão, o certo é que ela segue no mesmo pé, mantendo-se intransigentemente os operarios nas reclamações, os patrões na resistencia.

O Estado, contra o que seria de prever, não incita os patrões a ceder um pouco ás exigencias dos operarios. Porquê? Porque a questão inglesa pôs dum lado os patrões e a nação, do outro os operarios. Ambos defendem tenazmente os seus direitos.

O operariado, lutando pelo socialismo, tem mostrado não compreender o que ele venha a ser. Para ele, socialismo atinge a sua mais alta expressão, no sindicato, defensor dos interesses de cada um deles. O operario não sabe sacrificar-se pela nação, faz uma greve para alcançar um melhoramento pessoal.

O espirito dos operarios, como o dos capitalistas, move-se apenas sob a pressão e ameaça da falta de meios.

Assim como o capitalista procura obter os maiores lucros, sem olhar a meios, o operario procura obter o maior trabalho possivel.

E' a falta de seriedade no trabalho, o trabalho a fingir, a principal causa das crises industriais; é com essa falta de seriedade no trabalho que o capitalista e a nação teem interesse em ver acabar.

O interesse dos operarios é que a nacionalisação dos salarios que lhes dará o mesmo proveito trabalhem como trabalharem; o dos patrões e da nação, o da divisão de salarios por minas, que dando um salario conforme o produto realisado, há-de totalmente exigir dos operarios uma seriedade maior ao trabalho.

Toda a combinação que tenda a unificar o resultado das explorações, há-de trazer a mesma falta de interesses entre os patrões, a mesma falta de disciplina entre os operarios, e a mesma irresponsabilidade para todos.

E' esta a razão verdadeira do prolongamento da greve, e é por isso que ó governo, compreendendo qual seja o interesse da nação, não incita os patrões a ceder: preferem sofrer durante mais tempo os prejuizos de tal greve a troco duma garantia de produção e de trabalho rial no futuro.

CHEGOU NOVO STOCK
—DE—
CHAMPAUBRIS
S. Micquot
Grand vin mousseux
UNICO DEPOSITARIO
A. Pereira Nunes
P. dos Restauradores, 13
TELEFONE
C. 3:300

UMA AUTONOMIA

O novo regimen da Irlanda

As liberdades concedidas agora á Irlanda são maiores do que as que gosava no seculo XVIII

Depois de dois seculos de luta continuada a Irlanda acaba de obter uma ampla autonomia, um regime mais livre e autonomo do que o que gosava no seculo XVIII quando o parlamento da Irlanda foi unido ao parlamento da Gran-Bretanha.

A questão religiosa, a mais importante para os irlandeses é posta de par te: o ser catolico ou pertencer a qualquer ordem religiosa não é impedimento para exercer qualquer cargo, inclusivé o de vice-rei.

Haverá dois parlamentos em Irlanda, um para a Irlanda do norte, outro para a Irlanda do Sul; um governo para a Irlanda do norte, outro para a do sul, que deverão ser escolhidos entre os representantes do respectivo parlamento. E' concedido aos parlamentos, unirem-se para formarem um unico, se assim o entenderem. Até lá o Conselho da Irlanda formará o laço de união entre os dois governos, será composto por 20 membros de cada parlamento e terá um presidente nomeado pelo vice-rei.

Só os impostos fiscais e de consumo, sobre renda e quaisquer outros beneficios, assim como um imposto geral sobre capital é que não serão da atribuição dos governos irlandeses. Em todos os demais impostos a Irlanda conserva uma plena autonomia.

No poder judicial terá igualmente independente, podendo-se, porém, apelar da decisão do Alto Tribunal de Apelação de Irlanda para a Camara dos Lords.

Estão fóra das atribuições dos parlamentos e governos irlandeses todas as questões de caracter exclusivamente nacional, como: a corôa, declaração de guerra e regulamento de paz, tratados e relações internacionais, assuntos referentes ás forças de terra, mar e aereas; serviço postal, registo de escrituras, registo publico de Irlanda; navegação maritima e marinha mercante, etc.

Estes assuntos poderão passar se estes o reclamarem, aos parlamentos de Irlanda, ou ao parlamento unico que se formar, excepto se preferirem ficar sob a direcção do Reino Unido.

A nova legislação irlandesa começará a vigorar em 2 de Agosto de 1921, podendo, porem, ser retardada até 2 de Março de 1922.

Os membros das casas do parlamento serão obrigados a prestar juramento de fidelidade ao rei de Inglaterra, no praso de 14 dias depois da primeira sessão. No caso de um numero maior que metade dos dos representantes o não fizer, o parlamento será dissolvido e o governo entregue á administração do vice-rei, ajudado por um comité de membros do conselho privado de Irlanda nomeado pelo rei.

O facto dum parlamento se negar a prestar juramento, não implica a dissolução do outro.

Imprensa Libanio da Silva
Sucessores Sousa & Gomes, Ltd.
24, Travessa do Fala Só, 24
Telefone 2110 C.
Trabalhos tipograficos em todos os generos. Encadernações.

DE BERLIM

O novo ministerio e os comentarios da imprensa berlinense

A aceitação do "ultimatum" e a situação creada pela formação do gabinete Wirth—As "direitas" foram excluidas do governo e por tal anunciam o seu proximo fracasso

BERLIM, 14

A imprensa berlinense faz extensos comentarios á situação criada pela formação do gabinete Wirth e pela aceitação do «ultimatum» dos aliados. Apesar do actual estado de cousas que arrasta comsigo uma grave dificuldade e que segundo mesmo a opinião da imprensa, apresenta caracteres quasi tragicos, os partidos não podem esquecer as suas dissenções e querelas e rivalisam em processos para derrubar os seus adversarios politicos. Os periodicos da coalição governamental prestam homenagem aos ministros que não vacilaram neste momento critico em tomar o encargo de dirigir o pesado carro do Estado. A imprensa da direita censura acremente que os partidos a que está adstrita tenham sido excluidos do governo e anuncia o proximo fracasso do gabinete Wirth.—(R.).

Proceder-se-ha a novas eleições? — O que diz a moção que foi votada no Reichstag

BERLIM, 14

Atribue-se ao novo gabinete a intenção de proceder a novas eleições, se a realisação tropeçar em dificuldades insuperaveis, por causa da oposição da direita. A moção votada pelo Reichstag á ultima hora diz o seguinte: O Reichstag é de opinião que o governo do Reich faça a declaração pedida pelos aliados na sua nota de 5 de Maio de 1921. A votação foi feita nominalmente. O Reichstag continuará as suas sessões até quinta feira á tarde.—(R.).

O ex-Kaiser e o salario dos seus criados

BERLIM, 14—O kaiser foi obrigado a aumentar o salario de todos os seus criados que o ameaçaram de regressar á Alemanha caso não fossem atendidos.—(R.).

O trono da Albania

Um desmentido sobre um boato

PARIS, 14

A repartição da Imprensa de Albania desmente uma noticia de origem italiana e segundo a qual seria chamado para o trono de Albania um principe de Viena.—(R.).

A redução do exercito americano

WASHINGTON, 14

A Camara dos Representantes aprovou um projecto de lei reduzindo o exercito americano cujo efectivo não deverá exceder 150:000 homens.—(R.).

TEATROS

Entre nós

A companhia dramatica que o actor Tomás Vieira vai dirigir e que se destina a dar uma série de representações nas cidades da nossa Africa Ocidental e Oriental embarca no dia 10 do mês de junho a bordo do vapor «Quelimane». Como dissémos fazem parte dessa companhia além do conhecido actor Tomás Vieira os artistas Emilia de Oliveira, Carmen Osorio, Artur Duarte, Salvador Costa, etc.

Em França

Na semana que finda hoje representaram em Paris as seguintes peças:

Na ***Opera***—«Autar», «Rebecca», «Le Rêve de ia Marquise», «La Walkirie», «Samson et Dalila», «Maimonna», «Faust».

Comédie Française—«Le Passé», «La mott enchainée», «L'Anglais tel qu'ont le parle», «Il était une bergère», «Le Cid», «Maman Colibri», «l'Épreuve», «la Nouvelle Idole».

Je suis plus grand que moi—A Comédie Française acaba de aceitar por voto unanime do conselho de leitura, a peça de M. Jean Sarment, «Je sui plus grand que moi», em tres actos. O seu autor, que é tambem actor, debutou há dois anos pelo drama, «A Corôa de Papelão», ao qual a Academia Francesa deu o premio Paul Hervieu.

No Odéon

«Trois bons anús» de M. Brieux. E' uma especie de farça, alegre, no genero de «Boubouroche», mas inferior.

Les Vestales de M. Lucien Descaves. Um drama bem apresentado e desenvolvido com um tacto e uma sobriedade natural, o interesse dramatico vai aumentando de scena em scena. A critica considera-a digna de ser retomada pelo teatro francês.

No Cigale

«Trois poules pour em coq», de W. M. Nancey e Gorsse.

Um «vaudeville» bem combinado, apresentado com luxo, com espirito e muito divertido sem ser grosseiro.

No Teatre des Arts

«Droits du père», peça norueguesa de Wiers-Jearssen. A critica considera-a pesada e banal, apesar de vir da patria de Ibsen.

Em Espanha

Organizada pelos estudantes catolicos de Espanha, realisar-se-ha no Real uma festa de homenagem ao rei em agradecimento por ter aceitado o cargo de presidente honorario daquela corporação.

Subirá á scena «Deciamos ayer...» de D. Victor Epinós, que traduz perfeitamente a vida da Universidade de Alcalá, no seculo XVI por ocasião da visita de Francisco I.

Festas artisticas

O distintissimo actor-cantor Fernandes Pereira, um dos mais brilhantes artistas da Companhia Armando de Vasconcelos, realisa no proximo dia 25 no S. Luiz a sua festa artistica.

Como temos dito subirão á scena a interessante opereta *O Reisinho*, e a opereta portuguesa em um acto *Boa Viagem*, original de Pedro Bandeira e Guedes Vaz e musica de José Neuparth Vieira e Kjonez.

—E' já na proxima semana que será satisfeita a curiosidade do publico da capital, que anciosamente espera a «reprise» da encantadora opereta Planquette «Sinos de Corneville» que como temos noticiado subirá á scena no teatro de S. Luiz em festa artistica do notavel actor Henrique Alves, um dos elementos de maior destaque da Companhia Armando de Vasconcelos.

Reclamos

S. LUIZ—Devido a compromissos anteriormente tomados pela empresa e á partida na primeira quinzena do proximo mês de Junho para a sua «tournée» ao Porto, terminam na proxima semana as representações da primeira serie da engraçada opereta «J. P. C.» o maior acontecimento dos ultimos tempos.

NACIONAL—«A Dama das Camelias», na 4.ª feira, exgotou a lotação do Nacional. E hoje voltará a suceder o mesmo, visto repetir-se a mais popular obra de Dumas.

TRINDADE—Nos centros de reunião, em que se discutem exitos teatrais, logo a conversa incide sobre a peça «O Pescador de Perolas». Critica-se a obra com entusiasmo, sendo todos unanimes em classifical-a como deveres espirituosos.

GIMNASIO—Uma das peças de maior exito da temporada tem sido «Duas Causas», em que Alves da Cunha tem um trabalho esplendido, tão completo como brilhante. Pois essa peça, que despertou unanime agrado, repete-se hoje, indo á scena, acompanhada da farça burlesca «A agencia Texugo».

POLITEAMA—E' soberbissimo o desempenho que á lindissima opereta «Paris-Monte-Carlo» dispensa toda a companhia Satanella-Amarante. O Politeama enche-se por isso todas as noites, sendo sempre aclamada com o maior entusiasmo os interpretes.

EDEN—E' hoje que reaparece ao publico de Lisboa o mais notavel hipnotisador de todo o mundo, professor Stevenson, que vem acompanhado pela sua «medium» Mag. Stevenson, disposto a maravilhar toda a Lisboa com os seus prodigiosos trabalhos de sugestão coletiva e sonambulismo.

SALÃO FOZ—O louco sucesso do «Trólaró» explica com o extraordinario brilho que todos os artistas dão aos seus papeis.

COLISEU DOS RECREIOS—A inexgotavel fantasia e a arte admiravel de Great Carmo, o rei dos ilusionistas, dão a partir da noite de hoje, ao publico que acorre assombrado ao Coliseu, seis novos trabalhos, cinco novos deslumbramentos da sua incomparavel arte magica. Ao seu reportorio imenso, com que durante meses se poderiam renovar os espectaculos, Great Carmo foi buscar agora a «Bola Flutuante», a «Venus Aerea», o «Desaparecimento da caixa do pato», as «Caixas gemeas de Ali-Baba», e a «Bacia de agua misteriosa».

Ultimas Noticias

OS ALIADOS E A ALEMANHA

O dr. Wirth censura a atitude de certos politicos e financeiros

Os maiores responsaveis da guerra mostram-se contrarios a todo o entendimento

(Serviço especial para o Diario de Lisboa*)*

PARIS, 14.—O dr. Wirth, chanceler e chefe do novo gabinete alemão, censurou acremente a atitude de certos politicos e altos financeiros alemães que sendo os maiores responsaveis da guerra, se mostram agora mais contrarios a todo o entendimento, quando possuindo eles as maiores riquezas, deviam mais concorrer para a paz e evitar a ruina da Alemanha.

O sr. Bailly, escrevendo no «Intransigeant», afirma que esta opinião do chefe dos socialistas majoritarios é justamente a expressa pelo sr. Briand. O citado jornal acrescenta que o que sucede hoje sucederá ámanhã, se o governo não tomar energicas medidas.—(R.).

NA FRANÇA

E' preciso fazer um grande esforço financeiro

Os pagamentos esperados da Alemanha não chegam para superar as dificuldades actuais

PARIS, 14.—A opinião publica francesa convence-se que é preciso fazer um grande esforço financeiro para superar as dificuldades actuais e que os pagamentos esperados da Alemanha por si só não conseguirão realisar. O sr. Cheron expressou esta sua opinião á Camara, a qual é tambem compartilhada pelo «Journal des Debats», que faz extensos comentarios sobre o assunto.—(R.).

NA INGLATERRA

O novo embaixador dos E. U.

apresenta as suas credenciais ao rei Jorge V

LONDRES, 14.—O sr. Harvey, novo embaixador em Londres dos Estados Unidos, dirigiu-se ontem ao Buckingham Palace, onde apresentou as suas credenciais ao Rei Jorge V.—(R.).

Em torno da gréve mineira

LONDRES, 14.—Os maquinistas dos caminhos de ferro e a União dos Ferroviarios decidiram não trabalhar com comboios que transportem carvão.—(R.).

Morte de sir Melville

LONDRES, 14.—Sir Melville, antigo chefe do «Criminal Investigation Departement» faleceu ontem com a idade de 68 anos, sendo a sua morte muito sentida nos meios politicos.

O GOVERNO DE PEKIN

procura evitar a guerra civil com o governo de Cantão

LONDRES, 14.—O governo de Pekin decidiu envidar todos os esforços para evitar a guerra civil com o governo de Cantão, ainda que este é suspeito de entendimento com os bolchevistas.—(R.).

Ainda o caso do comissario da policia

Ao fim da tarde, no governo civil, corria com insistencia o boato, conforme dizemos na primeira pagina, de que, á semelhança do comissario geral da policia, tambem o major sr. Marreiros seria exonerado do cargo de director da policia de segurança do Estado, falando-se no nome do sr. Fidelino Costa, que já em tempos exerceu aquele logar, para o substituir. Tambem se falava na substituição do director da policia de investigação, sr. dr. Reis Junior, mas este boato, pelo menos, não tem o menor fundamento, pela razão de que o cargo daquele magistrado é vitalicio.

Uma nova subvenção aos funcionarios publicos

A' hora de fecharmos o nosso jornal chega-nos a noticia de que uma numerosa comissão de representantes dos varios ministerios procura avistar-se, na presidencia do ministerio, com o sr. Bernardino Machado, acêrca da possibilidade de conceder uma nova subvenção ao funcionalismo.

Sorteio de obrigações

Realisou-se hoje na Junta do Credito Publico o sorteio de 995 obrigações da divida externa de 3 %, 3.ª serie, com juro, que têm de ser amortisadas em 1 de julho. A relação dos numeros sorteados deve ser publicada no «Diario» de terça-feira.

Homenagem ao chefe Nazareth

Esta manhã o chefe Nazareth, comandante da 1.ª esquadra policial, ao entrar no seu gabinete do governo civil foi encontrar ali reunido o seu pessoal, que efusivamente o saudou a proposito do aniversario da revolução de 14 de Maio, de que ele foi um colaborador.

Os agentes seus subordinados haviam engalanado para o receber o seu gabinete, inaugurando nesse momento um belo retrato a «crayon» do homenageado, que colocaram sobre um fundo de flores naturais e bandeiras.

LAVOURA MECANICA

Promovidas pela Empresa Agricola Portugal e Ultramar, Limitada, realizam-se no proximo domingo, ás 3 horas da tarde, em Vila Franca de Xira, nos terrenos fronteiros á quinta das Areias, propriedade do Ex.mo Sr. José Pereira Palha Blanco, experiencias de lavoura mecanica com a auto-charrua alemã W. D., (não é um tractor), genero de maquina novo em Portugal.

Foi graças ás auto-charruas W. D., Stock e outras, que durante a guerra a Alemanha conseguiu manter a sua lavoura em grande prosperidade, apesar da enorme falta de braços.

Os comboios convenientes são o tramway que parte do Rocio á 1,20 e para regresso o que sai de Vila Franca ás 7,20.

Todos os serviços de administração, redacção e expediente do DIARIO DE LISBOA ficaram desde hoje instalados na

Rua do Mundo, 116, 1.º

DIARIO POLITICO

O projecto Orlando Marçal

Alguns deputados democraticos farão voto de rejeição ao projecto de amnistia apresentado pelo sr. dr. Orlando Marçal, unicamente porque esse projecto abrange os presumidos autores da Leva da Morte, que estão aguardando julgamento.

Entre a maioria dos parlamentares nota-se o desejo de adivinhar o que se passará na sessão de segunda-feira. A declaração do sr. Antonio Maria da Silva de que não voltaria á Camara se os manifestantes das galerias não fossem punidos produziu certa sensação—depois de se saber que ninguem foi preso.

A exoneração do comandante da policia

Segundo nos afirmam, a exoneração do sr. major Azeredo do cargo de comandante da policia civica, resultou dum entendimento entre este oficial e o sr. presidente do ministerio.

Para quê?

Damos a palavra ás linguas viperinas. Estas afirmam que era necessario para que o sr. Lelo Portela abandonasse o governo civil, que o sr. Azeredo lhe desse o exemplo primeiramente, com o fim de que se não dissesse que o distinto aviador era obrigado a aterrar por causa de questões antigas.

Não se calcula ainda quem será o sucessor do sr. Lelo Portela, crendo-se no emtanto que, para contento de todos os partidos, será escolhido um nome apagado.

Escravo do seu partido, o sr. dr. Agostinho Fortes foi coagido, no fim dos fins, a declinar o encargo.

Podemos portanto asseverar que dos fortes não rezará a historia—do governo civil.

Agricultura d'hoje

Os lavradores competentes recomendam sempre que se comece a lavrar quando termina a apanha dos cereais.

No nosso paiz, é impossivel cumprir esta condição, tão importante, pelos muitos inconvenientes que impedem estes trabalhos depois de armazenada a colheita, neste periodo do ano.

Em primeiro logar os grandes calores, e as moscas, que são uma verdadeira praga, fatigam e aborrecem os animais e fazem-os sofrer muito.

Outro inconveniente neste periodo do ano é a falta de braços que estão ocupados noutros serviços.

Na America, Alemanha e outros paizes tem-se conseguido vencer essas dificuldades substituindo os animais pelos motores de vapor e especialmente de gazolina e petroleo.

No nosso paiz já praticamente se teem empregado numerosas marcas de tractores com resultados sensivelmente bons.

Não representa, porem, o tractor, a ultima palavra em mecanica agricola.

A atrelagem da charrua, a sua estabilidade, angulo de ataque e outros elementos de adaptação tomam o seu emprego, comquanto pratico, duma dificil realização.

O futuro da lavoura mecanica, especialmente para as grandes culturas, está indiscutivelmente na *auto-charrua*.

Foi graças ás auto-charruas, das marcas W. D., Stock, e outras, que na Alemanha, dada a falta de braços, se conseguiu manter a produção agricola e até aumenta-la.

Em todos os ultimos concursos as auto-charruas teem suplantado todos os outros processos de cultura mecanica, e estamos certos que desde que essas maquinas sejam introduzidas entre nós, a agricultura terá dado um passo, que muito irá contribuir para nos afastar do abismo financeiro á borda do qual estamos.

ESCRITA Á MAQUINA

3$00 por mez

TAQUIGRAFIA

Escola Central

RUA DA TRINDADE, 30, 2.º

(Frente ao largo Bordalo Pinheiro)

DIRIGIDA POR SENHORA

Maquinas de todos os sistemas